

SATISFAÇÃO DO(A)S PARTICIPANTES DO PROGRAMA VIDA ATIVA EM BELO HORIZONTE/MG

Giselle Alves de Moura¹

Marcos Gonçalves Maciel²

RESUMO

O estudo objetiva analisar a satisfação do(a)s participantes de quatro núcleos do Programa Vida Ativa, vinculado à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo de caráter transversal, descritivo e qualitativo. A seleção da amostra, núcleos e pessoas (de ambos os sexos acima de 50 anos), foi intencional; adotou-se um questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos e questões relacionadas à satisfação, críticas e elogios referentes ao programa. A amostra foi composta de 425 pessoas, a faixa etária com maior número de participantes foi 70-79 anos (44,37%). Como principais resultados encontrou-se que 51,8% das pessoas estão no programa a mais de 5 anos; 55,7% estão satisfeitos com a infraestrutura; 83,8% estão satisfeitos com qualidade das aulas e, 79,7% mencionaram ter alcançados benefícios para a saúde. Conclui-se que, em geral, as pessoas estão satisfeitas com a proposta e a execução do programa, com a infraestrutura oferecida, mas, também, solicitam melhorias como a ampliação do número de aulas e no atendimento à população.

Palavras-chave: Adultos, Idosos, Idosas, Políticas Públicas de Esporte e Lazer, Atividade Física.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população idosa é uma realidade mundial. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), essa população correspondia a 14,3% entre o(a) brasileiro(a)s. Essa realidade requer que o Estado e a sociedade civil promovam

¹ Analista de Políticas Públicas – Secretaria Municipal Esportes e Lazer de Belo Horizonte; Mestre em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, giselle.a.moura@pbh.gov.br.

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Pós-doutor em Ocio Y Desarrollo Humano, Universidad de Deusto, Espanha; Doutor em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, marcos.maciel@uemg.br.

alterações e adequações de políticas públicas em diferentes áreas sociais para atender as especificidades que essa população requer, por exemplo, saúde, assistência social, educação, renda, reorganização urbana, lazer.

O lazer reconhecido como direito social constitucional (BRASIL, 1988) pode contribuir para o desenvolvimento humano de forma holística. Para além da Constituição, outros documentos institucionais reafirmam a importância do lazer para a população idosa, como: Estatuto do Idoso (2003), Política Nacional do Idoso (1994), Política Municipal do Idoso (1999) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). Nesse sentido, a implementação de políticas públicas de lazer para essa população é fundamental para atender suas demandas e nuances.

Dessa forma, diversos programas sociais de lazer à população idosa são implementados em âmbito federal (Vida Saudável³ – Contagem/MG; Projeto João Pessoa Vida Saudável⁴/PB); estadual (Jogos da Melhor Idade⁵ (Fundesporte/MS - Mato Grosso do Sul; Projeto Vidativa⁶ - Manaus); municipal (Programa Idoso em Movimento⁷ - Curitiba; Floripa Feliz Idade⁸ - Florianópolis). Em Belo Horizonte, a Prefeitura Municipal desenvolve o Programa Vida Ativa (PVA) desde 1994, tendo como objetivo ofertar atividades físicas e lazer à população acima de 50 anos de idade.

Esse programa é realizado em todas as nove regionais administrativas da cidade, atendendo 3.100 pessoas em 45 núcleos. A frequência das atividades varia de uma a duas vezes por semana com duração de 60 minutos cada aula, sendo conduzidas por profissionais e estagiários de Educação Física. As aulas são desenvolvidas em dois tipos de espaços/loais: privado – geralmente em salões paroquiais de ordens religiosas; públicos – parques, ginásio/quadra esportiva e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Assim, de acordo com o perfil dos núcleos, são desenvolvidas atividades como ginástica, dança sênior, Lian Gong e recreação.

³Disponível em: <http://www.contagem.mg.gov.br/novoportal/2019/10/01/programa-vida-saudavel-celebra-20-meses-de-atividades-voltadas-aos-idosos/>. Acesso em 23/04/2020

⁴Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude/projeto-joao-pessoa-vida-saudavel/>. Acesso em 23/04/2020

⁵Disponível em: <http://www.fundesporte.ms.gov.br/jogos-da-melhor-idade-2019/>. Acesso em 23/04/2020

⁶Projeto Vidativa - Manaus (2006). Disponível em: <http://www.aades.am.gov.br/projeto/projeto-vidativa/>. Acesso em 23/04/2020

⁷Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/aulas-para-idosos-jogos-escolares-e-outras-competicoes-sao-suspenso/55263>. Acesso em 23/04/2020

⁸Disponível em: http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/. Acesso em 23/04/2020

Ao considerar a relevância social dessas ações é pertinente a seguinte problematização: Os programas sociais de lazer e atividade física atendem aos interesses da população assistida? Nesse sentido, destaca-se a importância da realização de monitoramentos e avaliações que identifiquem se os objetivos estabelecidos em tais ações estão sendo alcançados (COHEN; FRANCO, 2013). Segundo esses autores, tal fato permite que os gestores públicos tomem decisões baseadas em evidências confiáveis, elaborando, assim, planejamentos estratégicos condizentes com as demandas e necessidades pertinentes aos referidos programas sociais. Tendo em vista esses aspectos, este trabalho apresenta como objetivo analisar a satisfação de participantes em quatro núcleos do PVA realizada no ano de 2019.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter transversal, descritivo e qualitativo (APPOLINÁRIO, 2006). O mesmo baseou-se em uma "Pesquisa de satisfação", referente ao ano de 2019, das pessoas participantes do PVA, conduzida pela Diretoria de Monitoramento, Planejamento e Avaliação da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (DMPA/SMEL) - PBH.

A seleção da amostra, núcleos e participantes, foi intencional. Dessa forma, dentre as nove regionais administrativas de Belo Horizonte, foi selecionado um núcleo de quatro regionais, a saber, Santa Tereza (Regional Leste), São Paulo (Regional Nordeste), Venda Nova (Regional Venda Nova) e Providência (Regional Norte). A escolha desses locais foi devido a alta representatividade do número de pessoas em apenas quatro núcleos (24% do total das pessoas entrevistadas), além de sua distribuição em diferentes regionais. Os núcleos selecionados foram criados nos seguintes anos: Santa Tereza (2004), São Paulo (2000), Venda Nova (1995) e Providência (1999).

Participaram da pesquisa pessoas de ambos os sexos com idade mínima de 50 anos. Todas as pessoas regularmente frequentes às aulas foram convidadas a colaborar com a pesquisa de satisfação; no total 425 pessoas aderiram ao convite. Para tanto, foi utilizado um questionário contendo dados sociodemográficos (sexo, faixa etária), tempo de participação no programa, avaliação quanto ao local de atendimento/recursos materiais; aulas/atendimento; benefícios percebidos para a saúde e qualidade de vida após ingressar no programa. Aos participantes, também, foi solicitado que realizassem uma avaliação geral do programa, tendo como referência a adoção de uma escala *likert* de zero a 10, sendo zero "muito insatisfeito" e

10 "muito satisfeito". No último item do questionário há um campo para respostas e inserção de críticas, sugestões e elogios.

Para a análise dos dados foi adotada a estatística descritiva e análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Em relação aos cuidados éticos, todas as pessoas eram voluntárias e foram informadas sobre o objetivo da pesquisa, e tiveram suas identidades mantidas em anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de participantes dos quatro núcleos (425), 401 pessoas são do sexo feminino (94,3%) e 24 do sexo masculino (5,6%). Os dados relacionados ao perfil da amostra, e o tempo de participação no programa são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 . Distribuição da amostra por sexo, faixa etária e tempo de participação no PVA

Variáveis		Santa Tereza % (n)	São Paulo % (n)	Venda Nova % (n)	Providência % (n)
Sexo	Feminino	93,0 (80)	95,0 (115)	95,1 (97)	93,9 (109)
	Masculino	7,0 (6)	4,9 (6)	4,9 (5)	6,0 (7)
Faixa etária	50-59	4,6 (4)	15,7 (19)	2,9 (3)	3,4 (4)
	60-69	32,5 (28)	27,2 (33)	32,3 (33)	36,2 (42)
	70-79	44,1 (38)	42,9 (52)	50,0 (51)	40,5 (47)
	80-89	17,4 (15)	13,2 (16)	13,7 (14)	15,5 (18)
	90-mais	1,1 (1)	0,8 (1)	0,9 (1)	4,3 (5)
Tempo de participação	Até 1 ano	26,6 (23)	20,6 (23)	19,5 (20)	13,7 (16)
	1 - 3 anos	22,0 (19)	15,6 (19)	19,5 (20)	11,2 (13)
	3 - 5 anos	16,2 (14)	13,2 (16)	8,8 (9)	9,4 (11)
	Acima de 5 anos	34,8 (30)	50,4 (61)	51,9 (53)	65,5 (76)

Fonte: Dados da pesquisa (DPMA).

De acordo com esses dados, nota-se que em todos os núcleos o maior número de participantes está na faixa de 70 a 79 anos. Uma vez que a coleta de dados referente a idade dos participantes foi organizada por estratos etários, não é possível indicar a média e desvio padrão da idade. Quanto ao tempo de participação no PVA, 51,8% das pessoas participantes frequentam as atividades há mais de 5 anos.

Com relação ao perfil das pessoas, em geral identificou-se que 94,3% são do sexo feminino. Outros estudos com grupos de convivência de pessoas adultas e/ou idosas corroboram essa mesma realidade em relação à predominância da adesão feminina aos programas (BORGES *et al.*, 2008; FREITAS *et al.*, 2007; GLLIDDEN *et al.*, 2019; LOPES *et al.*, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2012). Nos núcleos analisados, de forma geral, as faixas etárias com maior número de participantes estão entre 60-69 anos (32,05%) e 70-79 anos (44,37%), semelhantemente, essa característica também é encontrada por outros estudos (BORGES *et al.*, 2008.; LOPES *et al.*; 2016.; RIBEIRO *et al.*, 2012). A baixa adesão masculina nesses programas aponta a necessidade da realização de pesquisas que identifiquem as barreiras, os fatores determinantes e facilitadores a esse respeito. Tais questões podem estar relacionadas às questões de gênero, motivos, falta de informações ou conscientização dos benefícios biopsicossociais e espirituais que podem ser alcançados por meio do lazer.

Quanto ao tempo de participação no PVA, encontrou-se em todos os núcleos o maior percentual de pessoas que frequentam o programa há mais de cinco anos. Para Borges *et al.*, (2008) e Gllidden *et al.*, (2019), o tempo de participação em grupos de convivência por um período superior a cinco anos é um indicador de que os objetivos das pessoas estão sendo alcançados e, parece representar uma sólida vinculação das pessoas ao grupo. Sendo assim, é possível inferir que o PVA cumpre sua proposta de promoção da melhoria da qualidade de vida e suporte social.

Os resultados relacionados às avaliações da infraestrutura (local, atendimento, recursos materiais disponibilizados) e qualidade das aulas são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Avaliação específica da infraestrutura e aulas realizadas nos núcleos

Variáveis		Santa Tereza % (n)	São Paulo % (n)	Venda Nova % (n)	Providência % (n)
Infraestrutura	Péssimo	0,0 (0)	0,0 (0)	0,9 (1)	0,0 (0)
	Ruim	0,0 (0)	1,6 (2)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Regular	0,0 (0)	4,9 (6)	10,7 (11)	17,2 (20)
	Bom	13,9 (12)	39,6 (48)	40,2 (41)	47,4 (55)
	Ótimo	86,0 (74)	53,7 (65)	48,0 (49)	35,3 (41)
Aulas	Péssimo/ Ruim/ Regular	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Bom	4,6 (4)	23,9 (29)	18,6 (19)	17,2 (20)
	Ótimo	95,3 (82)	76,0 (92)	81,3 (83)	82,7 (96)

Fonte: Dados da pesquisa (DPMA).

Em relação a avaliação da infraestrutura e qualidade das aulas ofertadas, o núcleo Santa Tereza apresenta uma melhor avaliação em relação aos demais. As percepções positivas em relação ao espaço físico (salão paroquial), provavelmente ocorrem por se tratar de um local privado que possui recursos próprios para conservação. Por outro lado, o núcleo Providência, localizado no espaço do CRAS (local público), demonstra o maior percentual de insatisfação em relação à infraestrutura; no entanto, é relatada a satisfação quanto às aulas.

No tocante a conservação e manutenção de locais públicos, estes ficam a cargo das respectivas regionais ou secretarias responsáveis pelo equipamento, que por sua vez se organizam de acordo com o orçamento público anual disponibilizado para cada uma delas. Esse fato denota que independente do núcleo, há uma satisfação com a qualidade das aulas, todavia, a qualidade das instalações, se público ou privado, ou seja, a conservação das mesmas, interfere diretamente na satisfação das pessoas.

No que diz respeito a precariedade dos espaços mencionados, outro aspecto citado foi falta de local apropriado para guardar de forma segura os materiais usados nas aulas. Neste caso, o aumento na quantidade e diversificação de recursos materiais fica comprometido por não ter onde armazená-los. Embora a diversificação de recursos materiais, por si só, não ser determinante para a qualidade do serviço, contribui para enriquecer as aulas e despertar a motivação das pessoas ao realizá-las.

Nessa direção, Safons e Pereira (2007) argumentam que em função da realidade apresentada em programas públicos e comunitários no Brasil, cabe aos profissionais a organização de um planejamento eficiente de atividades a serem desenvolvidas e, o bom uso de recursos alternativos que a própria comunidade dispõe para despertar e/ou manter o interesse das pessoas pelas aulas.

Outros estudos que também analisaram a questão do espaço físico (EIRAS *et al.*, 2010; SALIN, 2013) encontraram situações semelhantes em parques públicos que acolhem atividades para pessoas adultas e idosas. A principal reivindicação dos participantes do PVA, assim como das pessoas envolvidas nos dois estudos citados é a disponibilização de locais alternativos e maiores para aulas em dias chuvosos. No entanto, o estudo de Eiras *et al.*, (2010) observou que a estrutura física não foi determinante para a adesão/manutenção das pessoas, hipotetizando que, possivelmente para esse grupo os benefícios advindos das aulas e da atuação do professor minimizavam a carência da estrutura física do ambiente.

Ao considerar que as condições estruturais dos equipamentos para as atividades com pessoas idosas são importantes para aumentar a adesão dessa população à prática de atividade

física, Giraldi (2014) aponta que é preciso um novo olhar no que diz respeito a melhoria dos espaços físicos para esse público. Para essa autora, no contexto atual em que o país envelhece de forma rápida faz-se necessário investir em equipamentos/espços de lazer que sejam significativos para essa população, pois além de espaços físicos seguros, esses devem despertar o prazer nas pessoas em frequentá-los, ou seja, ser agradáveis.

De forma complementar a essa questão, Marcellino (2008) ressalta que as políticas municipais e espaços e ações de lazer não devem se resumir em uma política de atividades. Na percepção desse autor é preciso que sejam realizadas ações integradas entre diferentes secretarias para organizar, planejar e encontrar soluções para as diferentes demandas da população como por exemplo a construção, reaproveitamento ou otimização de equipamentos já existentes.

A Tabela 3 apresenta os dados referentes a avaliação dos resultados e benefícios para a saúde e qualidade de vida percebida pelas pessoas.

Tabela 3. Avaliação dos benefícios para a saúde e qualidade de vida percebida pelas pessoas e grau de satisfação

Variáveis	Santa Tereza	São Paulo	Venda Nova	Providência	
	%(n)	%(n)	%(n)	%(n)	
Benefícios para a saúde	Péssimo/ Ruim	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Regular	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,86 (1)
	Bom	9,3 (8)	23,9 (29)	24,5 (25)	22,4 (26)
	Ótimo	90,7 (78)	76,0 (92)	75,4 (77)	76,7 (89)
Insatisfeitos com o programa	0 - 5	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
Satisfeitos com o programa	6 - 10	100 (86)	100 (121)	100 (102)	100 (116)

Fonte: Dados da pesquisa (DPMA).

A avaliação geral apresenta todos os núcleos com alto índice de satisfação com o programa. Identificou-se que 91,11% das pessoas estão muito satisfeitas com o programa (nota 10); 6,71% atribuíram (nota 9), e 2,18% atribuíram notas entre 6 e 7. Em relação aos benefícios percebidos à saúde e melhoria na qualidade de vida em função da participação, as pessoas identificaram positivamente essa associação, corroborando com diferentes estudos (EIRAS *et al.*, 2010.; GLIDDEN *et al.*, 2019 ; HAUSER *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2012).

A percepção de uma melhor qualidade de vida na dimensão física, psicológica e/ou social mencionada pelas pessoas podem ser elementos que justifiquem a satisfação com o programa público ofertado. Estes resultados também são indicativos de que apesar das limitações, o PVA tem alcançado seus objetivos.

Em relação às respostas abertas (elogios, sugestões, críticas), 174 observações foram apontadas, sendo que 35% elogiaram o desenvolvimento do programa e, 65% emitiram sugestões/críticas. O quadro 1 apresenta um resumo sobre as opiniões emitidas. Para esta síntese, elaborou-se duas categorias de análise (elogios e críticas/sugestões) e três unidades temáticas: profissionais, programa/aulas e, infraestrutura.

É importante ressaltar que nem todas as pessoas apresentaram considerações. Além disso, os registros feitos por uma pessoa pode ser classificado em mais de uma categoria. Logo, a soma de todos os relatos não correspondem ao número da amostra.

Quadro 1 - Comentários gerais de sugestões e elogios ao Programa

Categorias	Unidades Temáticas	Palavras-chave e nº da frequência de respostas
Elogios	Profissionais	Excelentes, pessoas bem qualificadas (40)
	Programa/ aulas	Programa: Excelente (33); melhora a qualidade de vida (22) Aulas: Excelentes (19); boas para saúde (10)
	Infraestrutura	Não houve respostas dadas
Críticas/ sugestões	Profissionais	Faltam professores e estagiários (9)
	Programa/aulas	Ampliar o atendimento semanal (49); continuar o Programa (8)
	Infraestrutura	Insatisfação com o espaço físico e recursos humanos (69)

Fonte: Dados da Pesquisa (DPMA)

Para a categoria críticas/sugestões, em três núcleos, percebeu-se uma "insatisfação com o espaço físico", mais especificamente em relação aos espaços públicos. As pessoas percebem os espaços físicos como precários, sem limpeza, desconfortáveis e inadequados para as aulas. Quanto ao PVA, as sugestões/críticas indicadas pelas pessoas estão associadas ao reduzido número de aulas semanais e a carência de profissionais para conduzir as aulas. O pedido de continuidade desse programa é, também, recorrente entre as pessoas, sugerindo um sentimento de insegurança em relação à execução do mesmo, ou seja, há um temor de que o poder público deixe de oferecê-lo.

No que concerne a avaliação das aulas e serviço ofertado, todas as pessoas estão satisfeitas e elogiaram a qualidade técnica do programa. Estudos que analisam os fatores de adesão e permanência de pessoas idosas em programas de atividade física encontraram que o incentivo, a atenção e o monitoramento efetivo das atividades, bem como a prática pedagógica aplicada pelo(a)s professor(a)s têm um papel fundamental na qualidade e segurança das aulas, na promoção da funcionalidade, no aumento da motivação e engajamento dessa população

(EIRAS, *et al.*, 2010.; FREITAS *et al.*, 2007; RIBEIRO *et al.*, 2012). Ademais, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido no programa e de sua utilidade pública, algumas pessoas entrevistadas (n=13) citam que os investimentos por parte do poder público precisam dar continuidade a este tipo de ação, a fim de beneficiar cada vez mais a população.

O quadro 2 apresenta os elogios agrupados pela semelhança de informações e, de forma mais detalhada destaca as críticas/sugestões de cada núcleo por regional.

Quadro 2 - Respostas referentes aos elogios e (críticas/sugestões) por regional/núcleo

Regional/ Núcleo	Variáveis	Unidade Temática	Palavras-chave e nº defrequência de respostas
	Elogios	Profissionais	Atenciosos (4); carismáticos (3); dedicados (2); excelentes (30); sinto bem com eles (1)
		Programa/aulas	Programa: convivência (4); amizades (6); gratidão (4); é preventivo (2); excelente (17) Aulas: inovadoras (2); bem preparadas (2); satisfeitos (2); exercícios de acordo com nossa idade (1); excelentes (19)
		Infraestrutura	Não houve respostas dadas
Leste/ Santa Tereza	Críticas/ Sugestões	Profissionais	Manter a coordenação do núcleo sob a direção da atual coordenadora (2); oferecer dança (1).
		Programa/aulas	Ampliar o atendimento/aulas à tarde (1) e em outros locais (2); melhorar a divulgação do programa (1)
		Infraestrutura	Poder público deve investir em programas como este para beneficiar mais pessoas (4)
Nordeste/ São Paulo	Críticas/ Sugestões	Profissionais	Faltam estagiários e professores (5)
		Programa/aulas	Prefeitura deve investir financeiramente no programa (9); ter mais aulas por semana (8)
		Infraestrutura	Insatisfação com o espaço físico e recursos materiais (26)
Venda Nova/ Venda Nova	Críticas/ sugestões	Profissionais	Não houve respostas dadas
		Programa/aulas	Continuar o programa (1)
		Infraestrutura	Melhorar o espaço físico e áreas cobertas em dias de chuva (21); local é distante(4)
Norte/ Providência	Críticas/ Sugestões	Profissionais	Ter mais estagiários (2)
		Programa/aulas	Mais aulas por semana (33); continuar o programa (3)
		Infraestrutura	Espaço físico sem manutenção e limpeza (15); CRAS poderia ser melhor (1)

Fonte: Dados da Pesquisa (DPMA)

Com relação a frequência semanal de aulas, 50 pessoas solicitaram o aumento do número das mesmas. Essa solicitação é pertinente, uma vez que a frequência de aulas nos núcleos variam de uma a duas vezes semanais. Este fato é explicado por duas razões: número insuficiente de profissionais para atender a demanda e, indisponibilidade de cessão do espaço para as aulas. A Organização Mundial de Saúde recomenda pelos menos 150 minutos de prática de atividades física de intensidade moderada e intensa para se alcançar alguns benefícios à

saúde (MATSUDO; BELTRAN; GUEDES, 2019). Logo, essa sugestão apontada pelas pessoas serve como um indicativo para análises futuras da SMEL sobre o número de aulas disponibilizadas no PVA. Por outro lado, ao verificar que um dos objetivos do programa é estimular a vivência de práticas corporais diversas por meio das atividades desenvolvidas, pressupõe-se que a proposta está sendo cumprida, mesmo que em alguns núcleos, a atividade ofertada não atenda as recomendações para a melhoria da saúde.

As respostas referentes ao nível de satisfação geral com o PVA mostram uma elevada satisfação. No entanto, Esperidião (2005) chama atenção desse fato. Essa pesquisadora aponta que em avaliações de satisfação de usuário(a)s em serviços públicos é comum encontrar altos níveis de satisfação, pois podem estar atrelados a diversos fatores tais como: receio dos usuários de perder o direito ao serviço prestado, dificuldade do usuário em expressar opiniões negativas ou até mesmo na técnica empregada na pergunta e o tipo de entrevistador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo é analisar a satisfação de participantes do programa Vida Ativa no ano de 2019. Através dos dados coletados, observou-se que há uma maior participação de pessoas do sexo feminino, com idade compreendida entre 70-79 anos. Verificou-se que as pessoas estão muito satisfeitas com o programa, classificando-o como bom ou excelente. As respostas mais associadas a satisfação referem-se a qualidade das aulas e o atendimento do(a)s profissionais. Igualmente, os dados demonstram uma percepção positiva da melhoria da qualidade de vida e benefícios à saúde decorrentes da participação no programa.

As críticas e sugestões emitidas pelas pessoas referem-se a necessidade de melhorias nos espaços físicos, sobretudo, os públicos, e ampliar a frequência semanal das aulas. Como limitações do estudo, aponta-se o recorte adotado, sendo recomendado uma análise ampliada envolvendo todas as pessoas participantes dos núcleos do PVA.

Por último, cabe mencionar que as ações de monitoramento e avaliação em programas públicos são importantes pela possibilidade de aprimorar os trabalhos até então desenvolvidos, viabilizando assim a tomada de decisões de forma fundamentada. Deste modo, é possível alinhar cada vez mais as demandas das pessoas assistidas adequando as políticas públicas à criação e manutenção de programas sociais.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG pela autorização de uso de dados para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, P. L. C. *et al.* Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p.2798-2808, dez. 2008.
- COHEN, E.; FRANCO R. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p.
- EIRAS, S. B.; *et al.* Fatores de adesão e manutenção da prática de atividade física por parte de idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, V. 31, n. 2, p. 75-89, jan. 2010.
- ESPERIDIÃO, M.; TRAD; LENY A. B. Avaliação de satisfação de usuários. **Ciência e saúde coletiva**, v.10, supl., p. 303-312, dez. 2005.
- FREITAS, C. M. S. M. *et al.* Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.
- GIRALDI, R.C. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.627-636, jul./set. 2014.
- GLIDDEN, R. F. *et al.* A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.39, n.97, p.261-275, dez. 2019.
- HAUSER, E. *et al.* Motivos de desistência em um programa de atividade física para idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v.17, n. 2, p.43-56, jun. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. **IBGE**. Censo 2010: sis2016: 67,7 % dos idosos ocupados começaram a trabalhar com até 14 anos. Acesso em: 11 abr. 2020. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3326&t=sis-2016-67-7-idosos-ocupados-comecaram-trabalhar-14-anos&view=noticia>
- LOPES, M. A. *et al.* Barreiras que influenciam a não adoção de atividade física por longevos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.38, n.1, p. 76-83, nov. 2016.
- MARCELLINO, N. C. Políticas de Lazer. Mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. *In*: MARCELLINO, N. C.(org.). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Alínea, 2008. p. 22-41.
- MATSUDO, V. K. R.; BELTRAN, D. C. G.; GUEDES J. S. Todo passo conta! Novas recomendações para atividade física e saúde. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 21-24, jan-mar. 2019.
- RIBEIRO, J. A. B *et al.* Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.34, n. 4, p. 969-984, out./dez. 2012.
- SAFONS, M. P.; PEREIRA M. M. **Princípios metodológicos da atividade física para idosos**. Brasília: CREF/DF - FEF/UNB/ GEPAFI, 2007. 110 p.

SALIN, M. S. **Espaços públicos para a prática de atividade física:** o caso das academias da melhor idade de Joinville - SC. 2013. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) 2013 - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013, 109 f.